

## ALERTA SARAMPO

Em 2024, a circulação ativa do sarampo continua globalmente, e 376 casos importados ou relacionados à importação foram confirmados em países das Américas, a saber: Estados Unidos (N=267) e Canadá (N=82), Argentina (N=11), México (N=7), Caribe (N=2), Bolívia (N=3), Peru(N=2) e Brasil (N=2).

Casos de sarampo em qualquer lugar representam um risco para todos os países com indivíduos não vacinados ou incompletamente vacinados.

No período, dois casos importados foram confirmados no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais.

O Estado de São Paulo manteve a interrupção da circulação endêmica do sarampo em 2024, e o último caso confirmado de sarampo foi em 22/05/2022.

No entanto, os riscos de reintrodução do vírus de sarampo no estado são crescentes. São Paulo com dois aeroportos internacionais e o maior porto da América Latina, que representam pontos críticos de entrada e saída de mercadorias e pessoas, com grande volume de intercâmbio internacional, além do acolhimento de migrantes e refugiados. Municípios com alta densidade e mobilidade populacional e rodovias que conectam São Paulo com outros estados e a países vizinhos, como as rotas para o Paraguai e Bolívia, facilitam a disseminação de casos importados de sarampo.

Em outubro de 2024, registraram-se dois casos suspeitos de sarampo no estado, com deslocamento internacional e contato com caso confirmado na Europa, que se encontram em investigação laboratorial, segundo fluxo e diretrizes nacionais estabelecidas para a classificação final.

Desse modo, considerando a possível reintrodução do vírus, é crucial que todos os profissionais de saúde estejam em **ALERTA**, para identificar rapidamente os casos de sarampo e efetivar as medidas de prevenção e controle oportunas, no sentido de interromper a transmissão do vírus.

A principal medida para evitar a introdução e transmissão do vírus do sarampo (e da rubéola) é a vacinação da população suscetível, aliada a um sistema de vigilância de qualidade e suficientemente sensível para detecção rápida e oportuna de casos suspeitos.

Os profissionais de saúde devem considerar o sarampo como suspeita em qualquer pessoa com febre e erupção cutânea maculopapular generalizada associada a tosse, coriza ou conjuntivite, investigando se apresentam histórico de deslocamentos.

O sarampo é de notificação imediata no Brasil e cada caso suspeito deve ser cuidadosamente investigado, confirmado ou descartado e as medidas de prevenção e controle devem ser implementadas de maneira rápida, oportuna e abrangente para interromper a disseminação viral.

Nesse sentido, solicita-se **ALERTA A CASOS DE FEBRE E EXANTEMA** e fortalecimento da vigilância do sarampo/rubéola:

- Os profissionais de saúde devem estar totalmente vacinados.
- A verificação e orientação de atualização da vacinação contra o sarampo deve ser uma prática rotineira durante consultas e exames gerais de saúde.
- Os profissionais de saúde precisam estar atualizados sobre a situação epidemiológica do sarampo no estado de São Paulo e no Brasil, bem como sobre a apresentação clínica da doença, para garantir que todos os casos sejam diagnosticados.
- Os protocolos para o manejo e tratamento de casos de febre com erupção cutânea em hospitais e consultórios médicos devem ser revisados e implementados, a fim de evitar transmissão nosocomial do sarampo.
- O sarampo também deve ser considerado no processo de diagnóstico de pacientes pós-viagem, que apresentam sintomas como febre e erupção cutânea, independentemente da idade e do destino da viagem.
- Na detecção de casos suspeitos, proceder a **notificação imediata em até 24h** à Vigilância Epidemiológica local; proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue, secreção nasofaríngea e urina) para a realização do diagnóstico laboratorial; adotar as medidas de controle (bloqueio vacinal seletivo frente aos casos suspeitos e sua ampliação na presença de sorologia reagente); orientar isolamento social.
- Buscar a integração do setor público/privado (NHE, CCIH, Rede laboratorial, Atenção Básica) para a uniformidade da notificação e de sua importância para deflagração das medidas de controle.
- Ao viajante que retorna, orientação de atenção ao aparecimento de sintomas até 21 dias de seu retorno e, se apresentar febre e exantema, evitar o contato com outras pessoas, até ser avaliado por um profissional da saúde e procurar imediatamente serviço médico.

#### **MEDIDAS SIMPLES E IMPORTANTES QUE AUXILIAM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA:**

- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir.
- Lavar as mãos com frequência com água e sabão, ou então utilizar álcool em gel.
- Não compartilhar copos, talheres e alimentos.
- Procurar não levar as mãos à boca ou aos olhos.
- Sempre que possível evitar aglomerações ou locais pouco arejados.
- Manter os ambientes frequentados, sempre limpos e ventilados.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.

**Notifique todo caso suspeito de sarampo e/ou rubéola à Secretaria Municipal de Saúde e/ou à Central de Vigilância/CIEVS/CVE/CCD/SES-SP, telefone 08000 555 466 (plantão 24 horas, todos os dias), e/ou nos e-mails: [notifica@saude.sp.gov.br](mailto:notifica@saude.sp.gov.br) e [dvresp@saude.sp.gov.br](mailto:dvresp@saude.sp.gov.br), da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP.**

Documento elaborado pela Equipe Técnica da DDDTR/CVE/CCD/SES-SP, em 17/10/2024.